

um exa-  
um novo  
alfabetização  
interessar  
trangeiro.  
es de tô-  
reuniram  
resso da  
brasília, há

Cuma tenha gasto o quarto  
de tempo e dinheiro, se ti-  
vesse tido um sistema co-  
mo este a aplicar. Quando  
cinéastas franceses aqui  
vieram para realizar parte  
de um filme sobre a edu-  
cação em países em vias  
de desenvolvimento, mos-

Nada melhor que quatro  
frases recolhidas por ou-  
tros no decorrer da pere-  
grinação dos alfabetizado-  
res concluiria esta reporta-  
gem. Quatro frases que me-

foram repetidas por Paulo  
Freyre quando me mostrou  
os admiráveis quadros que  
Brenant compôs para as  
aulas de base da alfabetiza-  
ção e que tanto influíram  
nos alunos de Taguatinga,  
por exemplo, que ao com-  
por um álbum para o idea-  
lizador do curso, tendo ca-  
da aluno, ficado encarre-  
gado de uma página escrita  
e ilustrada, notamos com  
espanto e alegria um con-  
ceito de pintura que acadê-  
micos chamariam de "mo-  
derno" e que qualificare-  
mos de atual e bela! Qua-  
tro frases que surgiram nu-  
na região onde a primeira  
palavra básica — palavra  
sempre escolhida após uma  
pesquisa regional sobre os  
interesses prementes dos in-  
divíduos — foi "tijolo".

A primeira frase notada  
é: "Quero aprender a ler  
para mudar o mundo".

A segunda frase destaca-  
da é: "O pobre não vive.  
Passa pela vida".

A terceira é: "Tenho a  
escola do mundo".

E a admirável quarta é:  
"Quero aprender a ler pa-  
ra não ser a sombra dos  
outros".

Assim concluo com todo  
a bela esperança do homem  
brasileiro.